



# **Manual de orientação sobre o tripé: Ensino Pesquisa Extensão**

Um resumo para você entender como funciona e como realizar  
Pesquisa, Ensino e Extensão

**CENTRO ACADÊMICO DERCIR PEDRO DE OLIVEIRA  
UFMS – CTPL**

**2021**

# Autoras

Caroline Pimentel Pessoa (Turma 6)  
Mariana de Paula Santana (Turma 4)  
Maria Cecília Gonçalves Martins  
(Turma 6)

# Colaboradora

Eduarda Tanaka Sperandio (Turma 4)

# Revisora

Prof<sup>a</sup> Dra. Bruna Moretti Luchesi



# Sumário

1) INTRODUÇÃO .....	3
a. O tripé: Ensino, Pesquisa e Extensão .....	3
b. SigProj .....	5
c. Aprovação em Comitê de Ética .....	8
d. SICERT .....	10
2) PESQUISA .....	12
a. A produção da pesquisa.....	13
b. O que é uma IC? .....	18
c. A importância do orientador .....	21
d. Como pesquisar artigos médicos .....	22
3) ENSINO.....	27
a. Palestras.....	29
b. Monitorias .....	30
c. Produção de materiais educativos .....	33
4) EXTENSÃO .....	36
a. Estágios .....	36
b. Eventos .....	40
c. Cartilhas informativas .....	49
d. Atividades com a população .....	52
5) ESCRITA E PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS.....	53
a. Normas ABNT e Vancouver .....	53
b. Como conseguir uma publicação? .....	67
c. Como saber se a revista é indexada? .....	71
6) O LATTES .....	73
a. Importância do <i>Lattes</i> no meio acadêmico .....	73
b. Como atualizar o <i>Lattes</i> .....	75
7) CONTATO PARA DÚVIDAS.....	78
8) REFERÊNCIAS.....	79

# Introdução



# 1) Introdução

## a) O tripé: Ensino, Pesquisa e Extensão

Segundo o Ministério da Educação (MEC), as Universidades se caracterizam pela associação e interdependência das ações de ensino, pesquisa e extensão, e são consideradas instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, sendo caracterizadas por:

I - produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural quanto regional e nacional;

II - um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado;

# 1) Introdução

III - um terço do corpo docente em regime de tempo integral.

Ademais, a Constituição Brasileira, no artigo 207, estabelece a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, as instituições de ensino superior devem trabalhar esses três eixos de forma equivalente.

Art. 207. As universidades gozam, na forma da lei, de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 1997).

Iremos apresentar, neste manual, informações acerca da produção e execução de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Esperamos que você possa aproveitá-lo para esclarecer suas dúvidas, e, assim, desempenhar ações que contribuam significativamente para a Universidade.

# 1) Introdução

## b) SigProj

O Sistema de Gestão de Projetos (SigProj) é uma esfera organizacional da UFMS responsável por auxiliar a gestão de projetos de extensão, pesquisa, ensino e assuntos estudantis.

No site do SigProj ([sigproj.ufms.br](http://sigproj.ufms.br)) é possível encontrar os editais abertos de interesse acadêmico, tais como: PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica), PIVIC (Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica), PIBITI (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação), PIVITI (Programa Institucional Voluntário de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação),

# 1) Introdução

Projetos de Pesquisa, Projetos/Ações de Extensão, Projetos de Ensino, Programas de Residência Pedagógica, PIBID/ PIVID (Programa Institucional de Bolsa/Voluntário de Iniciação à Docência), Cadastramento de Centros e Ligas Acadêmicas, Programas de Pós-Graduação, Auxílios financeiros às Pesquisas, e muitos outros.

Todos os docentes que desejam coordenar os projetos, e alunos que almejam participar dos mesmos, devem possuir cadastro no SigProj (por meio do passaporte), pois é neste site que as propostas de projetos devem ser submetidas.

# 1) Introdução

A partir da submissão, há a avaliação e posterior aprovação ou recusa dos projetos. Caso haja necessidade, o projeto submetido deverá obter aprovação do comitê de ética em pesquisa com seres humanos da UFMS. Além disso, no site, é possível acompanhar seus projetos submetidos e projetos em andamento.

Ao término do projeto, os relatórios contendo as ações executadas e a participação de cada acadêmico deverão também ser submetidos no SigProj.



# 1) Introdução

## c) Aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

Todos os projetos de pesquisa que envolvam a participação de pessoas devem obter aprovação do CEP (Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos). Conforme a RESOLUÇÃO Nº 79-COUN/UFMS, DE 28 DE JANEIRO DE 2021:

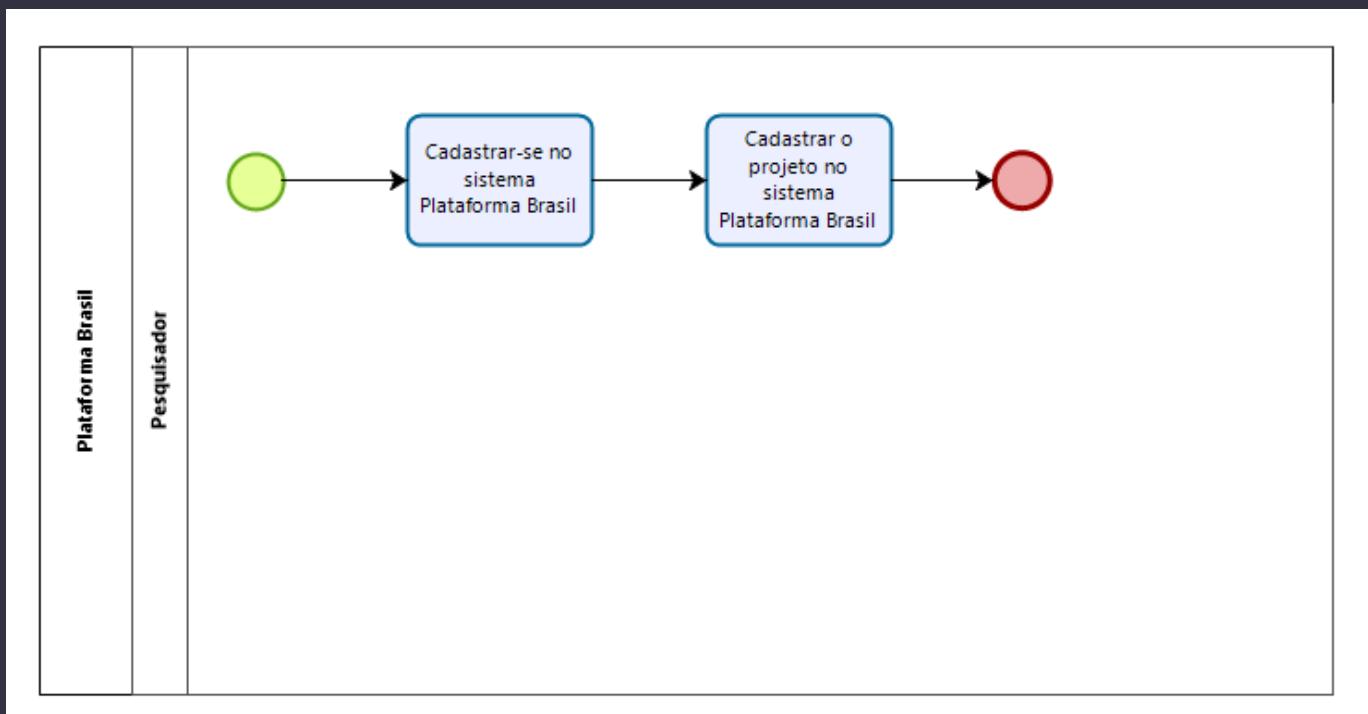
Art. 2º: O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UFMS), vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), é um Colegiado de natureza técnico-científica, consultivo, deliberativo, educativo, constituído para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integralidade e dignidade e para contribuir com a pesquisa dentro dos padrões éticos.

[...]

Art. 3º Todos os protocolos de pesquisa da UFMS, envolvendo seres humanos, deverão ser submetidos à apreciação do CEP/UFMS por meio do Sistema Plataforma Brasil.

# 1) Introdução

O fluxograma a seguir demonstra os passos para o cadastro de Projetos no Sistema Plataforma Brasil:



(Fonte: CEP/UFMS, 2017)

Informações detalhadas de submissão de pesquisas na Plataforma Brasil, podem ser encontradas no link:

[http://conselho.saude.gov.br/plataforma-brasil-conep?  
view=default](http://conselho.saude.gov.br/plataforma-brasil-conep?view=default)

# 1) Introdução

## d) SICERT

O SICERT corresponde ao Sistema de Gerenciamento de Certificados da UFMS. É nesse site que estão disponíveis todos os certificados de eventos, projetos, cursos, etc., que o aluno fez parte (seja como ouvinte, ministrante, organizador e outros). Basta o acadêmico acessar com seus dados e todos os certificados com emissão e reconhecidos pela UFMS estarão disponíveis para download.

A confecção dos certificados fica a cargo do professor/orientador/coordenador da ação. A partir disso, o certificado é composto de: nome e CPF do participante, nome da atividade exercida e carga horária/período correspondente ao tempo de dedicação do aluno.

# 1) Introdução

Os certificados possuem assinatura digital e código de autenticidade.

Logo, o importante aqui é informar quais são as atividades da UFMS passíveis de se obter certificado. Basicamente, trata-se de: projetos/ações de pesquisa, ensino e extensão. A partir de agora, iremos descrever detalhadamente todas essas atividades.



# Pesquisa



## 2) Pesquisa

A comprovação universitária da existência de atividades de pesquisa, tanto em áreas básicas, como em áreas aplicadas, também é determinada pela Constituição, por meio da Lei nº 9.394, de 1996 ou Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Entretanto, é necessário o conhecimento de normas e técnicas para a execução dos projetos de pesquisa, submissão de propostas, escrita de artigos científicos e relevância acadêmica dos mesmos. Diante disso, iremos determinar alguns passos para a escrita de pesquisas, sobretudo, na área médica.

# 2) Pesquisa

## a) A produção da pesquisa

Para que uma pesquisa seja realizada, são necessários, basicamente, três componentes: um pesquisador interessado (o aluno), um tema de relevância e um orientador/coordenador (o professor).

O desenvolvimento da pesquisa pode ser feito individualmente por um aluno por meio de uma Iniciação Científica (IC) ou um grupo de alunos de algum projeto de pesquisa ou liga acadêmica.

O tema de relevância e a metodologia científica utilizada deverão ser acordados com o professor orientador. Alguns exemplos de tipos de estudos da área médica são:

# 2) Pesquisa

- Estudos primários:
  - Relato de caso;
  - Estudo de casos e estudo de casos e controles;
  - Detecção de casos (screening);
  - Estudo de coorte;
  - Ensaio clínico controlado randomizado.
- Estudos secundários:
  - Revisões não sistemáticas (compilado de estudos primários);
  - Revisões sistemáticas (semelhantes às anteriores, mas com uma metodologia definida e rigorosa);
  - Metanálise (obedece uma metodologia rígida e produz resultados integrados a partir de dados de vários estudos primários);

## 2) Pesquisa

- Guias (guidelines), que, a partir de estudos primários, oferecem orientação para a prática médica;
- Análises de decisão (a partir de estudos primários registram-se probabilidades associadas a determinadas ações, intervenções ou tratamento. As alternativas e as probabilidades são expressas graficamente, sob a forma de "árvores de decisão");
- Análises econômicas (relacionadas com o uso adequado de recursos).

A pesquisa médica, pode ser resumida no quadro a seguir:

## 2) Pesquisa

- Guias (guidelines), que, a partir de estudos primários, oferecem orientação para a prática médica;
- Análises de decisão (a partir de estudos primários registram-se probabilidades associadas a determinadas ações, intervenções ou tratamento. As alternativas e as probabilidades são expressas graficamente, sob a forma de "árvores de decisão");
- Análises econômicas (relacionadas com o uso adequado de recursos).

A pesquisa médica, pode ser resumida no quadro a seguir:

# 2) Pesquisa

QUADRO 1 Pesquisa médica	
Tipos	Delineamento
"Screening" Etiológica ou etiopatogênica	Transversal Coorte Casos-Controles Casos
Diagnóstica Prognóstica Terapêutica	Transversal Coorte Ensaio clínico controlado randomizado

(Fonte: CAMPANA, 1999).

Após a definição do tema e do delineamento da pesquisa, é preciso que o orientador cadastre/submeta um projeto de pesquisa, caso deseje que o mesmo seja reconhecido pela UFMS. Entretanto, pesquisas independentes da UFMS podem ser realizadas (desde que estejam dentro das normas éticas e que não envolvam seres humanos).

# **2) Pesquisa**

## **b) O que é uma IC?**

A iniciação científica (IC) é um programa de formação e qualificação que apresenta os estudantes de graduação à pesquisa científica. Assim, é um trabalho realizado por alunos de graduação sob orientação de professores e coordenadores (já mestres e/ou doutores), cujo objetivo é desenvolver uma pesquisa sobre determinada área de interesse. A produção de novos conhecimentos, artigos e pesquisas a partir de uma IC é muito importante para o crescimento acadêmico do aluno e também para a Universidade em si.

## 2) Pesquisa

Participar de uma IC fornece ao estudante conhecimentos sobre metodologia científica, escrita de artigos e resumos para congressos, aprimoramento do currículo, oportunidade de exercer práticas em laboratórios e outros campos, além de incentivar o interesse pela ciência e futura atuação como pesquisador e docente.

A participação em uma IC pode ser feita mediante processos seletivos (publicados por editais), por meio de ligas acadêmicas cadastradas na Universidade e que possuem professor coordenador, por convite feito por algum professor, por solicitação do aluno ao professor, etc.

## 2) Pesquisa

Como pesquisador, o estudante pode receber bolsas de IC das agências de fomento (por exemplo CAPES, CNPQ) e de convênios entre instituições e empresas. Na UFMS, basicamente, o aluno tem a oportunidade de participar do PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) ou PIVIC (Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica).

Portanto, ser um pesquisador durante a graduação é uma oportunidade que poderá ajudá-lo a se inserir em cursos de pós-graduação, residências, mestrados acadêmicos e profissionais e doutorados.

## 2) Pesquisa

### c) A importância do orientador

O professor orientador é essencial para o desenvolvimento de qualquer projeto, sobretudo, os que envolvem pesquisa. Isso se deve ao fato de que o orientador é um profissional que possui conhecimento e bagagem científica para o desdobramento e aplicação da metodologia científica.

Geralmente, o orientador é um professor que possui pós-graduação, mestrado e/ou doutorado, o que é de extrema importância, visto que o mesmo será o coordenador e revisor da pesquisa. Ele é o responsável por realizar as submissões, correções, lidar com eventuais burocracias e questões imprevisíveis.

## 2) Pesquisa

Portanto, sem um orientador não há produção acadêmica efetiva. Se você tiver interesse em realizar alguma pesquisa, procure professores dispostos à orientação e que conheçam metodologia científica.

### d) Como pesquisar artigos médicos

O acesso às informações, estudos, pesquisas e evidências em saúde está cada vez mais disseminado e de fácil alcance. Contudo, o compartilhamento de fake news e estudos sem evidência ou metodologia científica adequados também estão se propagando, o que impede que a verdadeira ciência se sobressaia.

Para isso, iremos dar duas dicas de sites confiáveis para se ter acesso à informação verdadeira de saúde:

## 2) Pesquisa

- Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): modelo, estratégia e plataforma operacional de cooperação técnica da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) para gestão da informação e conhecimento em saúde. É um espaço de integração de fontes de informação em saúde que promove a democratização e ampliação do acesso à informação científica e técnica em saúde na América Latina e Caribe (AL&C). É desenvolvido e operado pela Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) em três idiomas (inglês, português e espanhol). Aplica a interface integrada de busca IAHx com recursos de filtros, exportação de resultados, busca avançada e interope-

## 2) Pesquisa

ração com o Descritores em Ciências da Saúde/ Medical Subject Headings (DeCS/MeSH). A coleção de fontes de informação do Portal está composta de bases de dados bibliográficas produzidas pela Rede BVS, como LILACS, além da base de dados Medline e outros tipos de fontes de informação tais como recursos educacionais abertos, sites de internet e eventos científicos. O tutorial completo e informações de acesso e pesquisa você encontra no site:

<https://bvsalud.org/>

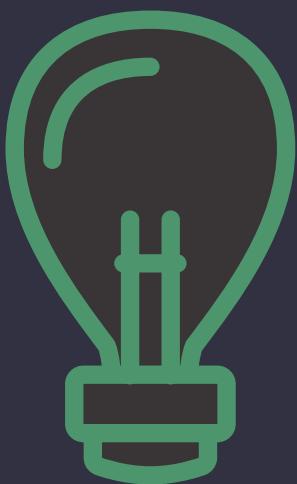
ou Tutorial de pesquisa:  
[Wiki.bireme.org/pt](http://Wiki.bireme.org/pt)

## 2) Pesquisa

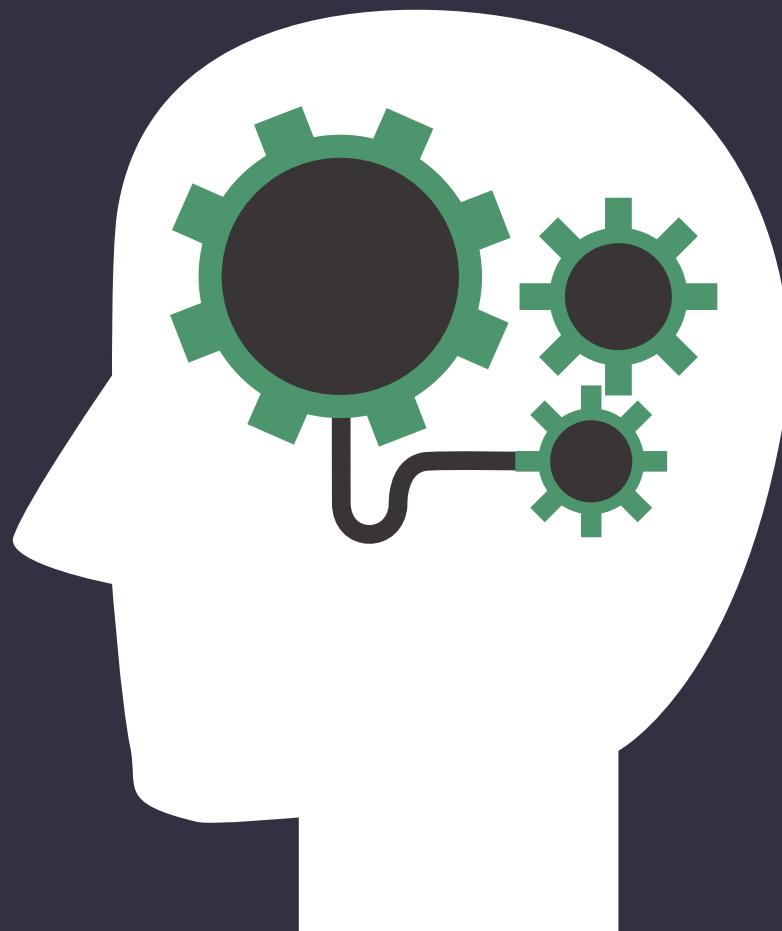
- Science direct: uma plataforma para acesso (ScienceDirect.com.) de aproximadamente 2500 revistas científicas e mais de 26000 e-books. Os periódicos são agrupados em quatro seções principais: Ciências Físicas e Engenharia, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde e Ciências Sociais e Humanas. O acesso aos resumos dos artigos são disponíveis livremente, enquanto o acesso ao texto completo geralmente é necessário uma subscrição ou uma compra pay-per-view. As seções de interesse médico compreendem:

## 2) Pesquisa

*Life Sciences (Biochemistry, Genetics and Molecular Biology, Immunology and Microbiology, Neuroscience) e Health Sciences (Medicine, Pharmacology, Toxicology and Pharmaceutical Sciences, Nursing and Health Professions).*



# Ensino



# 3) Ensino

O ensino superior é composto pelas atividades de graduação dos cursos universitários que promovem conhecimento e embasamento teórico e científico aos discentes e contribuem para a inserção dos acadêmicos no mercado de trabalho. Para isso, a instituição, que neste caso é a UFMS, apresenta um Projeto de Ensino de Graduação, vinculado ao Projeto Pedagógico de Curso (PPC), com a finalidade de estabelecer metodologias de ensino, melhorias dos cursos, dinamização dos componentes curriculares e produção de materiais realizados aos cursos oferecidos pela universidade.

# 3) Ensino

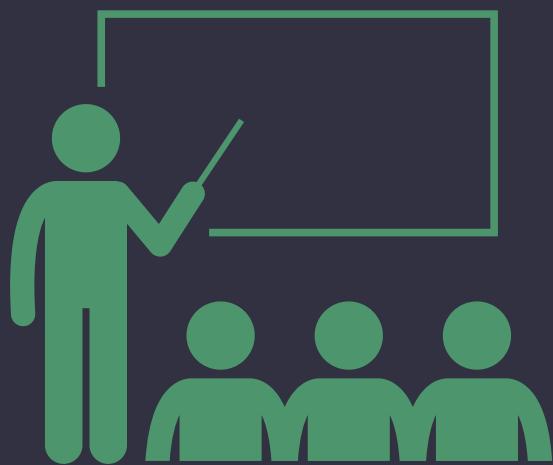
Nesse sentido, a educação superior objetiva, de acordo com o **Art.43 da LDB**, estimular o conhecimento cultural, reflexivo e científico a fim de promover ampla prestação de serviços na sociedade brasileira. Para isso, a LDB dispõe como uma de suas finalidades “formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua” (BRASIL, 1996).



# 3) Ensino

## a. Palestras

Correspondem a atividades didático-pedagógicas realizadas na instituição, que envolvem uma ação conjunta entre docentes e discentes e buscam aprimorar o conhecimento dos acadêmicos. Para a realização destas atividades de ensino, os docentes podem-se utilizar de aulas conceituais realizadas de maneira teórica, aulas laboratoriais, discussão de casos clínicos, entre outros.



# 3) Ensino

## b. Monitorias

As monitorias consistem em atividades desenvolvidas por alguns discentes com o objetivo de auxiliar outros alunos no estudo teórico e prático de uma disciplina/eixo. Além disso, elas possibilitam que o monitor amplie e aprimore conhecimentos específicos desse determinado eixo.

Trata-se de uma atividade que segue o Programa Institucional de Monitoria. Esse programa estabelece duas modalidades de monitoria na UFMS: voluntária e remunerada, contando com editais específicos da Pró-reitoria de Graduação.

# 3) Ensino

Com isso, tal programa visa a promover melhorias na qualidade do ensino, estimular o desenvolvimento intelectual dos estudantes, incentivar a articulação entre conteúdos práticos e teóricos, além de estimular nos monitores o interesse pela docência a partir das experiências de ensinar outros alunos.

É importante destacar que as monitorias trazem diversos benefícios aos envolvidos, atuando na melhoria da capacidade de comunicação e transmissão de saberes, na ampliação da responsabilidade do aluno, no avanço da capacidade de lecionar e, em muitos casos, na ampliação da renda mensal, o que auxilia nos custos durante o período universitário.

# 3) Ensino

Somado a isso, as monitorias podem ser utilizadas para completar horas extracurriculares exigidas nos cursos de graduação e para enriquecer o currículo do estudante.

Para se tornar monitor, é necessário, primeiramente que o discente da disciplina solicite a abertura de um edital pela UFMS. Caso o pedido do professor seja aprovado, as vagas serão ofertadas aos acadêmicos e haverá um processo seletivo entre os alunos inscritos.



# 3) Ensino

## c. Produção de materiais educativos

Outra possibilidade de aplicar o ensino no contexto universitário é por meio da criação de materiais didáticos pelos discentes, contribuindo para o aprendizado de outros estudantes. Essa produção é feita com o acompanhamento de um docente responsável e possibilita novas abordagens dos conteúdos, o que favorece a memorização e o entendimento a respeito de uma temática.

Os materiais podem contemplar a criação de atlas, em que figuras são selecionadas e dispostas em conjunto, promovendo uma coletânea de fotos relevantes para a compreensão de estruturas relacionadas à prática médica.

# 3) Ensino

Tal método promove muitos benefícios aos estudantes, visto que facilita a visualização de diferentes lâminas histológicas e peças anatômicas, por exemplo. Além disso, é possível criar flashcards, que auxiliam em revisões rápidas e concisas de um assunto específico. Esta última estratégia é muito utilizada em ligas acadêmicas, em que ocorrem postagens periódicas nas redes sociais, especialmente no Instagram, sobre um conteúdo relacionado à liga, permitindo que outros acadêmicos tenham acesso ao material e façam revisões periódicas.

# 3) Ensino

Outros exemplos de materiais já produzidos no curso de Medicina são escrita e publicação de capítulos de livro, produção de cartilhas educativas e de materiais educativos para as escolas de ensino fundamental do município.



# Extensão



# 4) Extensão

## a. Estágios

O estágio é a primeira fase de atuação de qualquer carreira. É nesse momento que o futuro profissional, ainda enquanto está estudando, pode entrar em contato com o ambiente de sua profissão e colocar em prática seus conhecimentos e habilidades. Ademais, é importante destacar que os estágios contam pontos nos processos seletivos de residências médicas.

Algumas instituições requerem estágios apenas acima de 12 horas ou superior a 6 meses, por exemplo.

O curso de Medicina do CPTL/UFMS comprehende as seguintes modalidades de estágio:

# 4) Extensão

I - estágio obrigatório ou curricular: é aquele definido como tal no Projeto Pedagógico do Curso, cujo cumprimento da carga horária é requisito para a integralização do curso. Ademais, destaca-se que a carga horária a ser cumprida em cada um dos estágios obrigatórios é definida no Projeto Pedagógico do Curso;

II - estágio não obrigatório (ou extracurricular): é aquele de natureza opcional, com a finalidade de complementar os conhecimentos teóricos do acadêmico sendo as horas complementares acrescidas à carga horária regular e obrigatória do curso.

Para saber mais acesse:  
<https://cptl.ufms.br/files/2017/05/resolu%C3%A7%C3%A3o-coe.pdf>

# 4) Extensão

A participação em estágios não-obrigatórios, segundo a Resolução nº 33/2018, que trata sobre o Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Medicina UFMS/CPTL, contabilizam no quadro de pontuação de atividades complementares 1 ponto por hora, tendo como limite 40 pontos durante a graduação.

Para regulamentar o estágio não-obrigatório é necessário ter um concedente ou profissional liberal que irá supervisionar o acadêmico em campo prático e que disponha de algum tipo de contraprestação, como bolsa e auxílio transporte, para o estagiário, além disso, é necessário um professor orientador vinculado à UFMS para auxiliar no desenvolvimento do Plano de Atividades do Estagiário.

# 4) Extensão

O acadêmico interessado deve entrar em contato com a Comissão de Estágios e Convênios do CAMDPO (COMEC) que irá intermediar a comunicação com a Comissão de Estágios (COE), que por sua vez irá formalizar todos os instrumentos jurídicos necessários para realização do estágio não-obrigatório, como o Acordo de Cooperação e o Termo de Compromisso, o qual deve constar o Plano de Atividades do Estagiário e o Apólice do Seguro contra Acidentes Pessoais.

Para mais informações, a COMEC desenvolveu o Manual dos Estágios Extracurriculares, disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1Da0aWNYkSZE0IDWYmc1qlcGgmU5E7omK/view?usp=sharing>

# 4) Extensão

## b. Eventos

Na área da saúde é fundamental sempre se manter atualizado para oferecer o melhor cuidado possível e, durante a graduação, essa busca pelo aprendizado não seria diferente. Por isso, a participação em eventos, como congressos médicos, é fundamental para se atualizar e aprender novas técnicas, diretrizes, didáticas e muito mais. Existem diversos tipos de eventos que podem contar com a participação de acadêmicos e profissionais da saúde, tais como Simpósios, Seminários, Congressos, Jornadas Acadêmicas, Mesas Redondas, Rodas de conversa, Minicursos, Cursos e Workshops.

# 4) Extensão

## SIMPÓSIOS

Os simpósios são reuniões de um determinado grupo científico, técnico ou artístico com a intenção de fomentar debates sobre um campo específico. Ou seja, os simpósios são mais específicos que congressos, por isso em um congresso pode haver muitos simpósios. Os simpósios são derivados das mesas-redondas porque sua intenção não é apenas fazer uma conferência (apresentação sanando dúvidas), mas realmente um debate entre pares. Durante os debates, a figura de um moderador também é importante para que o tempo de discussão não ultrapasse o limite e também para controlar ideias divergentes entre os debatedores.

# 4) Extensão

Durante essas discussões, o público ouvinte também tem espaço para realizar perguntas. O simpósio acadêmico conta com vários expositores e temáticas específicas para cada um, gerando assim, troca de conhecimento entre os convidados. Tratando-se das apresentações dos trabalhos se pode perceber que é um incentivo a mais para quem produz conhecimento, sejam pesquisadores experientes ou graduandos no início do curso.

## SEMINÁRIOS

O seminário tem a função de reunir pequenos grupos para reuniões recorrentes, concentrando-se cada vez em algum assunto específico, em que todos os presentes são convidados a participar ativamente.

# 4) Extensão

## CONGRESSOS

Os congressos têm a duração de apenas alguns dias, que costumam comportar diferentes conferências, mesas-redondas, simpósios, comissões de debate, sessões de apresentação dos trabalhos nas comunicações orais ou em pôsteres e, até mesmo, minicursos ou confraternizações como coquetéis e jantares, entre tantas outras atividades. Podem ter portes regionais, nacionais e até mesmo internacionais. É comum os congressos serem organizados por entidades ou sociedades consolidadas sobre um tema “guarda-chuva”, que abrange diversos eixos temáticos complementares. Os congressos podem ser eventos com carácter mais técnico ou científico.

# 4) Extensão



O Congresso Médico Acadêmico (COMAC) da UFMS Três Lagoas já foi realizado duas vezes, em 2019 (presencialmente) e em 2021 (modalidade online). O Congresso tem como objetivo promover atividades capazes de expandir e atualizar o conhecimento em assuntos relevantes da área da saúde. A programação sempre conta com palestrantes médicos especialistas e renomados, além de minicursos e apresentação de trabalhos científicos. Os melhores trabalhos/apresentações são premiados e posteriormente publicados nos anais do evento.

# **4) Extensão**

## **JORNADAS ACADÊMICAS**

Podem ser considerados como “mini congressos”, ou seja, são organizados por sociedades responsáveis por uma área mais ampla de pesquisa técnica ou acadêmica, mas menores e mais regionais que os congressos. As jornadas podem ocorrer periodicamente com esses mesmos grupos regionais em épocas diferentes dos congressos de suas áreas a fim de complementar e não “competir”.

## **MESAS REDONDAS**

A mesa redonda é uma reunião na qual todos os presentes participam igualmente. A reunião é conduzida por um moderador, que orienta a discussão em torno de um assunto de interesse em comum ou artigo definido anteriormente.

# 4) Extensão

Normalmente, a mesa redonda está inserida na programação de eventos maiores, não sendo um evento independente em si e conta com a participação de especialistas discorrendo sobre determinado tema.

## RODAS DE CONVERSA

As rodas de conversa contam com a participação de especialistas ou leigos e são momentos dedicados ao debate sobre um determinado tema. Os participantes se reúnem formando um círculo e todos têm oportunidade de expressar-se, dentro de uma determinada ordem, previamente informada pelo mediador, que é a pessoa responsável por organizar e conduzir o diálogo.

# 4) Extensão

É recomendado que as rodas de conversa não sejam realizadas com um número excessivo de pessoas. No entanto, é possível adaptar a quantidade de atividades que serão desenvolvidas ao número de participantes. As rodas de conversa são compostas pela abertura, desenvolvimento e fechamento. Também deverá ser organizado um roteiro, que servirá como um material de apoio ao mediador, com o planejamento prévio das atividades que serão desenvolvidas sobre o tema escolhido.

## MINICURSO

Muitos eventos científicos e técnicos oferecem minicursos durante o período do evento para aulas sobre o tema apresentado. Os minicursos podem ter o formato de oficinas, mesclados com atividades práticas, dependendo de como a organização estabeleceu para a atividade.

# **4) Extensão**

## **CURSO**

Possui foco na abordagem teórica do conteúdo e tem como foco principal a formalização e profissionalização. Em geral, apresenta longa duração, podendo levar meses/anos. Além disso, pode ser feito em espaços físicos ou por via remota.

## **WORKSHOP**

O workshop é um evento onde acontece uma reunião de pessoas interessadas em determinado assunto para aperfeiçoar técnicas por meio da explicação de palestrantes e de atividades práticas. Possui, geralmente, até 8 horas e realização em 1 dia. Portanto, são apresentações seguidas necessariamente por uma demonstração para que o público inscrito possa praticar o que foi discutido e assim adqui-

# 4) Extensão

rir mais experiência.

## c. Cartilhas informativas

É um material educativo impresso que tem a finalidade de comunicar informações que auxiliem pacientes, familiares, cuidadores, comunidades a tomar decisões mais assertivas sobre sua saúde. Ademais, ela serve como material de estudo, facilita e fixa a aprendizagem.

Para a elaboração de uma cartilha, é fundamental dispor o conteúdo de forma objetiva e com linguagem clara; utilizar de ferramentas visuais (como esquemas, imagens, desenhos); adequar a linguagem ao público alvo e apresentar informações fidedignas.

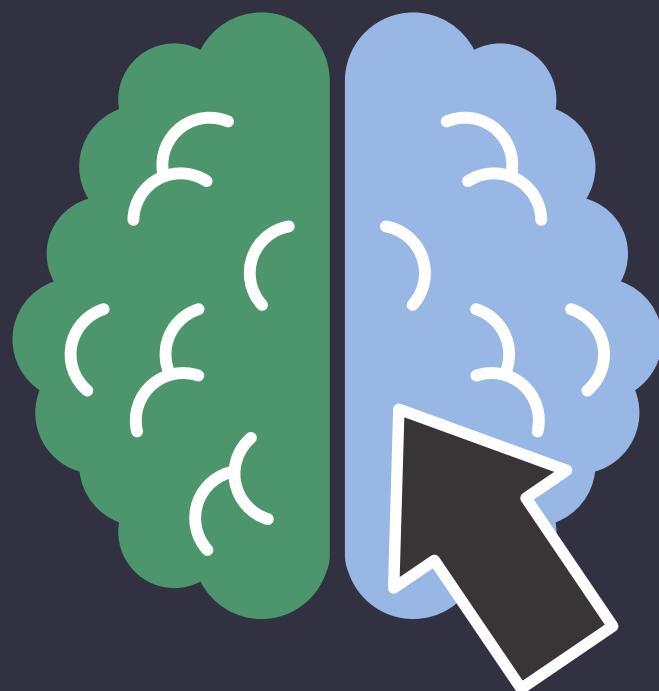
# 4) Extensão

Etapas para a elaboração de uma cartilha:

1. Definição do tema: é importante delimitar bem o tema da cartilha para evitar sobrecarga de conteúdo e de informações. A cartilha terá maior aceitação se atender as necessidades de informação do público.
2. Definição dos tópicos que irão compor a cartilha: de acordo com o tema, são definidos os tópicos principais que serão abordados na cartilha.
3. Pesquisa bibliográfica: para garantir a fidedignidade das informações.
4. Elaboração do roteiro: detalhamento de cada página da cartilha, das ilustrações, do conteúdo textual, da linguagem, das cores, papel que será utilizado na impressão, etc.

# 4) Extensão

5. Desenvolvimento da cartilha: criação e design da cartilha, disposição das informações e figuras.
6. Revisão: possibilita a revisão conceitual e da língua portuguesa no material, bem como revisão da pertinência das ilustrações/imagens ao conteúdo.
7. Impressão e distribuição.



# 4) Extensão

## d. Atividades com a população

O processo de educação da população leiga visando à qualidade de vida pode ocorrer por meio de diferentes ações de extensão, como palestras, gincanas, distribuição de cartilhas e folhetos com informações direcionadas ao público alvo, debates, oficinas e atividades em grupo, entre outros. Essas ações buscam orientar, ensinar e formar hábitos positivos para a saúde, o meio ambiente e até mesmo o convívio social. Esse processo pode ser chamado de Educação em Saúde, o qual envolve as relações entre os profissionais e/ou acadêmicos da área de Saúde com a população. Tudo isso a fim de construir conhecimentos e aumentar a autonomia da comunidade para os cuidados individuais e coletivos.

# 5) Escrita e publicação de artigos

## a. Normas ABNT e Vancouver

Existem normas técnicas fundamentais para redigir, formatar e referenciar um artigo. Dentre elas, destacam-se as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e as normas de Vancouver. Normalmente os periódicos e eventos determinam a norma que deve ser seguida pelos autores que farão a submissão do texto. Cabe destacar que, seja qual for a norma, deve-se utilizar apenas um formato em todo o artigo: ou ABNT, Vancouver ou outra norma.

# 5) Escrita e publicação de artigos

As citações e referências são conteúdos obrigatórios na construção de um artigo e são formadas pela ordenação dos documentos utilizados como base para a elaboração do texto. As referências são localizadas na parte final do trabalho científico e, quando são utilizadas as normas técnicas da ABNT, devem ser apresentadas em espaçamento simples, alinhadas à margem esquerda do texto e separadas entre si por uma linha em branco de espaço simples.

# 5) Escrita e publicação de artigos

A menção ocorre em ordem alfabética dos autores. Já no caso das normas de Vancouver, utiliza-se uma ordem numérica de referências, de acordo com a ordem de citação ao longo do artigo. Outro ponto importante a ser destacado é que, em ambas as normas técnicas, os meses do ano devem ser abreviados, com exceção do mês de maio.

Cada norma técnica dispõe de diversas regras que se adequam aos diferentes referenciais utilizados para a elaboração do artigo. Abaixo foram selecionadas as citações mais utilizadas na elaboração de um texto:

# 5) Escrita e publicação de artigos

## 1. Citação de artigo em periódicos:

**Norma ABNT:** A citação depende do número de autores. Quando existem três autores ou menos, todos os autores são mencionados. No entanto, se houver mais de três autores, apenas o primeiro deve ser citado, acompanhado da expressão et al. Lembre-se de que o sobrenome dos autores são escritos em letras maiúsculas e vêm primeiro que o nome (abreviação em letra maiúscula). Depois dos autores, segue-se o nome do trabalho, título completo do periódico, o qual deve estar destacado em negrito, cidade de publicação, volume, número, página, mês e ano.

# 5) Escrita e publicação de artigos

Exemplo: HALLAL, A. H. *et al.*  
Magnetic resonance  
cholangiopancreatography  
accurately detects common bile duct  
stones in resolving gallstone  
pancreatitis. **Journal of the**  
**American College of Surgegeous,**  
v. 200, n. 6, p. 869-75, jun. 2005.

# 5) Escrita e publicação de artigos

**Norma de Vancouver:** Todos os autores são inclusos caso existam seis ou menos autores. Se existir um número maior que seis, cita-se apenas os seis primeiros acompanhados por vírgula e pela expressão *et al.* Nesse formato, apenas a primeira letra do sobrenome está disposta em letra maiúscula, seguido pelo nome abreviado (sem ponto entre o nome e o sobrenome). Depois disso, acrescenta-se o nome do trabalho, título do periódico abreviado, ponto final, ano, mês, número, volume (entre parênteses), dois-pontos, página (sem escrever a abreviação p.).

# 5) Escrita e publicação de artigos

Exemplo: Hallal AH, Amortegui JD,  
Jeroukhimov IM, Casillas J, Schulman  
CI, Manning RJ, *et al.* Magnetic resonance  
cholangiopancreatography accurately detects common bile duct stones in resolving gallstone pancreatitis. *J Am Coll Surg.* 2005 Jun.; 200 (6): 869-75.

# 5) Escrita e publicação de artigos

## 2. Citação de livros:

**Norma ABNT:** Coloca-se o nome dos autores, seguindo a mesma estratégia utilizada na modalidade anterior, ou em caso de autor institucional, opte pelo nome da instituição (em letras maiúsculas). Para completar, acrescente o nome do livro destacado em negrito, tradução (se houver), edição, cidade, editora e ano.

Exemplo: KUBLER-ROSS, E.

**Sobre a morte e o morrer.**

Tradução: Paulo Menezes. 7.

ed. São Paulo: Martins Fontes

Editora Ltda, 1996.

# 5) Escrita e publicação de artigos

**Norma de Vancouver:** Registra-se o nome dos autores, seguindo a mesma estratégia utilizada na modalidade de artigos em periódicos, ou em caso de autor institucional, opte pelo nome da instituição iniciado com letra maiúscula, seguido pelo nome do livro, edição, cidade, editora e ano da publicação.

Exemplo: Kubler-Ross, E. Sobre a morte e o morrer. Tradução: Paulo Menezes. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda, 1996.

# 5) Escrita e publicação de artigos

## 3. Citação de dissertações, teses e trabalhos de conclusão de curso:

**Norma ABNT:** Registra-se o autor em letras maiúsculas, seguido pelo título em negrito, ano, número de páginas, expressão monografia ou dissertação ou tese, traço, instituição, local e ano.

Exemplo: URSI, E. S.  
**Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa de literatura.**  
2005. 130 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.

# 5) Escrita e publicação de artigos

**Norma de Vancouver:** Insere-se o nome do autor, seguido pelo tipo de documento (monografia, dissertação ou tese) em colchetes, ponto final, cidade da publicação, instituição e ano.



Exemplo: Ursi, ES. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa de literatura [dissertação]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem - Universidade de São Paulo; 2005.

# 5) Escrita e publicação de artigos

## 4. Citação de documentos jurídicos:

**Norma ABNT:** Coloca-se o nome da jurisdição em letras maiúsculas, nome da publicação destacado em negrito, ponto final, cidade, local, ano.



Exemplo: Ex.: BRASIL. **Constituição da República Federativa Brasileira do Brasil.** Brasília, DF: Senado, 1988.

# 5) Escrita e publicação de artigos

**Norma de Vancouver:** Nome da jurisdição com a primeira letra maiúscula, nome da publicação, cidade, local e ano.



Exemplo: Brasil. Constituição da República Federativa Brasileira do Brasil. Brasília, Senado; 1988.

# 5) Escrita e publicação de artigos

## 5. Citação de documentos eletrônicos:

Em documentos eletrônicos, é fundamental acrescentar a data do acesso bem como o link de disponibilidade do documento em ambas as normas.

Além dos modelos de citações apresentados, existem várias outras especificações de acordo com a fonte a ser referenciada. Assim, para mais detalhes e informações, acesse:

<https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/1337/1/Inicia%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20Metodologia.pdf>

# 5) Escrita e publicação de artigos

## b. Como conseguir uma publicação?

Em primeiro lugar, para conseguir uma publicação é fundamental a escrita de um artigo, a partir de um tema de interesse. Depois de encontrada a temática, é feito um levantamento teórico prévio em bases de dados, a fim de observar a relevância do tema e buscar embasamento científico para a escrita.



# 5) Escrita e publicação de artigos

É importante destacar que existem diversas modalidades de artigos científicos, dentre elas: relato de caso, relato de experiência, pesquisa original e revisão integrativa da literatura. Seja qual for a escolha para redigir o artigo, é imprescindível conhecer bem o modelo utilizado, objetivando uma escrita técnica, coerente e completa.

A escolha de uma revista científica nacional ou internacional da área abordada no texto para a publicação pode acontecer antes ou após a finalização do artigo.

# 5) Escrita e publicação de artigos

As revistas de maior prestígio são extremamente disputadas pelos pesquisadores, sendo frequente a recusa de muitas publicações. Por essa razão, a escolha da revista deve levar em conta vários fatores, como a qualidade da revista, o escopo, o público-alvo que se deseja atingir com o artigo, os custos e o idioma de publicação, entre outros aspectos.



# 5) Escrita e publicação de artigos

Uma dica valiosa para aqueles que desejam ter seu artigo científico publicado é ler o manual de instruções aos autores da revista desejada e adequar seu artigo às exigências especificadas neste guia. Por isso, muitos autores selecionam a revista antes de escrever o artigo, pois já escrevem o artigo de acordo com as normas de publicação.



# **5) Escrita e publicação de artigos**

## **c. Como saber se a revista é indexada?**

Indexação é um processo de seleção rigoroso pelo qual algumas revistas científicas são submetidas. Nesse processo, ocorre a avaliação do conteúdo da revista, do corpo editorial e dos revisores do periódico. As revistas aprovadas são denominadas indexadas, tornando-se geralmente mais prestigiadas e mais influentes que as não indexadas. A indexação das revistas em bases de dados ou bibliotecas como SciELO (nacional), Web of Science e SCOPUS (internacional) conferem maior visibilidade às mesmas.

# 5) Escrita e publicação de artigos

A partir da indexação de uma revista, seus materiais podem ser buscados na internet, facilitando a leitura de resumos, artigos científicos e informações bibliográficas dos autores. Para saber se uma revista científica é indexada, basta realizar uma pesquisa nas bases de dados ou no site dos periódicos, que geralmente contemplam informações sobre a indexação e seu Qualis (sistema de avaliação e classificação da qualidade do periódico, feito pela CAPES).

Outros indicadores também auxiliam os pesquisadores a avaliar a qualidade de um periódico, como o fator de impacto do Web of Science, o percentil do Scopus e o índice H5 do Google.

# 6) O Lattes

O Currículo Lattes é o padrão brasileiro para o registro da vida acadêmica e profissional de estudantes e pesquisadores. Ele é adotado pela maioria das instituições de fomento, universidades e institutos de pesquisa do País. Nele devem constar todas as atividades relacionadas à sua vida acadêmica e das quais você possua documento (diploma, certificado ou declaração) que comprove a realização da mesma por você e que informe também o período no qual a atividade foi realizada.

De modo geral, seu lattes deve conter:

- I. Identificação: Informações pessoais;
- II. Endereço: endereço pessoal e endereço profissional;

# 6) O Lattes

III. Idiomas: indicar idiomas dos quais tem conhecimento (é possível indicar níveis diferentes de conhecimento para escrita, leitura, compreensão e fala de um mesmo idioma);

IV. Texto inicial do Currículo Lattes: pode ser customizado pelo autor e contempla um resumo da formação, atuação e interesses de pesquisa.

V. Outras informações relevantes: cadastre nesse local informações relativas a sua formação e atuação e que não são contempladas nos outros módulos.

# 6) O Lattes

Para atualizar o currículo acesse <http://lattes.cnpq.br/> e clique em “Atualizar currículo”. Você pode atualizar seu currículo com a participação em Projetos de pesquisa / Projeto de desenvolvimento tecnológico / Projeto de extensão / Outros tipos de projeto concluídos ou em andamento. É importante destacar que tais projetos devem ser vinculados a instituições ou empresas e certificados pelas mesmas.

Ademais, você poderá ainda adicionar no âmbito das produções bibliográficas: artigos completos publicados em periódicos; artigos aceitos para publicação; livros e capítulos; texto em jornal ou revista; trabalhos publicados em anais de eventos; apresentação de trabalho e palestra.

# 6) O Lattes

No que tange à participação em eventos, existem três tipos de participação:

- Convidado: Foi convidado pela organização do evento para palestrar, coordenar e/ou moderar atividades;
- Participante: Apresenta trabalhos (comunicação oral ou pôster) no evento;
- Ouvinte: Assistiu as atividades do evento.



# 6) O Lattes

Essas modalidades devem ser preenchidas nos campos específicos ao atualizar a aba de Eventos no Lattes. Assim, manter o currículo atualizado, é responsabilidade dos acadêmicos e é fundamental pois ele conta pontos em concursos e demais processos seletivos e é uma forma de você mostrar a outros pesquisadores o seu engajamento para com a produção do conhecimento científico em nível nacional e internacional.





**Esperamos que esse manual  
tenha esclarecido suas  
dúvidas.**

**Caso reste alguma, você pode  
esclarecer-las pelas redes  
sociais.**

**Instagram:  
@camdpoufmstl**

**Email:  
centromedcptl@gmail.com**

# Referências

A análise do currículo na seleção de residência médica. Sanar Medicina. Disponível em: <<https://www.sanarmed.com/a-analise-do-curriculo-na-selecao-de-residencia-medica>>. Acesso em: 23 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Qual é a diferença entre faculdades, centros universitários e universidades? Ministério da Educação. Disponível em: <Ministério da Educação - Ministério da Educação (mec.gov.br)>. Acesso em: 20 jul. 2021.

BRASIL. Decreto nº 2.207, de 15 de abril de 1997. Regulamenta, para o Sistema Federal de Ensino, as disposições contidas nos arts. 19, 20, 45, 46 e § 1º, 52, parágrafo único, 54 e 88 da Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 16 abr. 1997. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/D2207impressao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2207impressao.htm)>. Acesso em: 21 set. 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 21 set. 2021.

CAMPANA, A.O. Metodologia da investigação científica aplicada à área biomédica: 2. Investigações na área médica. Jornal de Pneumologia. v. 25, p. 84-93, 1999. Disponível em: <[v25n2a5](https://doi.org/10.1593/jp.9925n2a5) (scielo.br)>. Acesso em: 25 jul. 2021.

CORRÊA, E.J.; VASCONSELOS, M.; SOUZA, M.S.L. Iniciação à metodologia: textos científicos. Coleções da Universidade Federal de Minas Gerais. 2021. Disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/1337>>. Acesso em: 20 jul. 2021.

Curriculum para residência médica. O que mais conta? MEDPerformance Residência Médica. Disponível em: <<https://medcoachresidencia.com.br/residencia-medica/curriculo-profissional-residencia>>. Acesso em: 20 set. 2021.

EVEN3. Os segredos da revista indexada que não querem que você descubra! Blog PPEC, Campinas, v.2, n.2, fev. 2019. Disponível em: <<http://periodicos.sbu.unicamp.br/blog/index.php/2019/02/28/even3-indexada/>>. Acesso em: 21 set. 2021.

KISHI, Kátia. Quais são as diferenças entre os eventos científicos? Galoá Journal, Campinas. Disponível em: <<https://galoa.com.br/blog/quais-sao-diferencias-entre-os-eventos-cientificos>>. Acesso em: 15 set. 2021.

NORMAS DE ÉTICA DA UFMS. Comissão de Ética da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, MS, 2018. Disponível em: <[caderno\\_comissão\\_novo\\_fluxo2.pdf](https://cadernocomissao.ufms.br/novo_fluxo2.pdf)> (ufms.br). Acesso em: 25 jul. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL. Pró-reitoria de graduação. Instrução normativa nº 49, de 28 de maio de 2021. Dispõe sobre o Programa Institucional de Monitoria de Graduação. Disponível em: <<https://boletimoficial.ufms.br/bse/publicacao?id=425710>>. Acesso em: 21 set. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL. Pró-reitoria de graduação. Instrução normativa nº 51, de 28 de maio de 2021. Dispõe sobre os procedimentos de submissão, análise, vigência e prorrogação de Projetos de Ensino de Graduação. Disponível em: <<https://boletimoficial.ufms.br/bse/publicacao?id=425712>>. Acesso em: 21 set. 2021.

Fluxograma: Cadastro de Projeto no Sistema Plataforma Brasil. Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Disponível em: <Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos - PROPP (ufms.br)>. Acesso em: 25 jul. 2021.

SANTOS, Izabel Lima dos. Currículo Lattes: instruções de preenchimento. Fortaleza, 2017. 65 slides.

